

Twisted Soul

MORGAN B LEE

CURSED LEGACIES BOOK 3



SINOPSE

O segredo foi revelado: sou o flagelo profetizado e, de acordo com o Conselho do Legado, meu quinteto e eu devemos ser caçados e destruídos imediatamente.

Com o tamanho da recompensa que colocaram pelas nossas cabeças, não há como dizer em quem podemos confiar. Fugir parece covarde, mas é necessário. Precisamos de tempo para nos reagruparmos para que eu possa passar para a próxima etapa do meu plano para libertar os humanos presos nas Sombras.

Também temos que descobrir como estou misteriosamente ligada a cada um dos meus companheiros. Deveria ser impossível, mas quanto mais nos unimos contra todas as probabilidades, mais poderosa me sinto.

Aproximar-se deles é tão bom. Não importa qual seja o meu destino inevitável, eles fazem valer a pena.

Mas todo esse poder recém-descoberto do vínculo está fazendo algo com o coração sombrio em meu peito – fortalecendo

meu vínculo com a Entidade e colocando meu quinteto em ainda mais perigo.

E não do tipo divertido.

Em meio a esse jogo bidirecional de gato e rato com monstros imortais e navegando pelas complexidades da ligação com meu quinteto, um segredo inesperado está emergindo das sombras do meu passado.

Algo para o qual eu não estava preparada.

Parece que os deuses estão brincando.

Tudo bem. Comece o jogo.

Destinado a leitores maiores de 18 anos devido à linguagem forte, violência, temas sombrios e cenas de sexo explícito, incluindo sexo grupal (sem M/M). Por favor, leia o Aviso de Gatilhos. Livro 3 de 4. Não há conteúdo de IA aqui.

ANTES DE LER

Este livro não é saudável ou fofo, e os avisos de gatilho podem ser difíceis de avaliar. Se você estiver preocupado com gatilhos potenciais não listados aqui, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no Instagram, TikTok ou Facebook e me pedir para responder qualquer coisa com a qual você esteja preocupado. Vou entregar 100% os gatilhos possíveis porque ler com segurança é extremamente importante.

Dito isso, aqui está a lista de gatilhos da série:

- Morte (na página)
- Drogas
- Feminino dominante/troca
- Cenas de sexo em grupo (sem M/M)
- Violência gráfica
- Perda de um ente querido (passado)
- Menções de abuso infantil
- Menção de canibalismo implícito no passado
- TEPT
- Somnolia (consentimento prévio dado)
- Perseguição (de FMC por MMC)
- Linguagem forte

- Tortura (na página)

Este não é um gatilho oficial, mas como um aviso final antes de você mergulhar... este realmente termina em suspense.

Sim, eu prometo que há um final feliz no Livro 4.

Mas você tem o direito de me odiar até lá ;)

CONHEÇA OS DEUSES

Arati - A Rainha

Deusa da paixão, amor, raiva, guerra, vingança e fogo.

Pronuncia-se “Are-uh-tee”

Galene - O Presságio

Deusa da vida, cura, profecia, artes e história. Pronuncia-se “Gay-lene”

Koa - O Sábio

Deus da terra, riquezas, magia, verdades e mentiras, conhecimento, plantas e fertilidade. Pronuncia-se “Ko-uh”

Raan - O Sereno

Deus da água, do luar, da paz, das tempestades, da invenção, da descoberta e dos oceanos. Pronuncia-se “Ran”

Syntyche - A Ceifadora

Deusa dos espíritos, destino, alma, tempo, sonhos, escuridão e morte. Pronuncia-se “Sin-tick”

Pheli - O Jubilante

Deus do ar, céu, leviandade, esperança, luz, riso, mudança e segundas chances. Pronuncia-se "Fee-lee"

Sachar - O Juiz

Não é considerado parte do panteão. Juiz eterno das almas colhidas por sua irmã gêmea, Syntyche, quando ela as leva para o Além. Pronuncia-se "Suh-car"

PRÓLOGO

Maven

Três anos atrás

Eu embainho Pierce na minha cinta de coxa enquanto Lillian embrulha outro pão de aveia. Como sempre, não estou com vontade de conversar, mas posso dizer que ela está nervosa porque não consegue parar de falar.

“...que, claro, é apenas como os faes fazem as coisas,” ela continua colocando o pão dentro de uma bolsa que ela fez com restos de roupas velhas.

Um borrão humanoide transparente flutua na minha frente, acenando um braço fino para chamar minha atenção. Eu sei exatamente quem é essa. Ela está me seguindo há sete anos, desde o incidente.

Não reajo porque minha cuidadora fica preocupada sempre que interajo com os fantasmas.

Lillian começa a trabalhar no pão final, soprando uma mecha de cabelo claro e cacheado para longe do rosto. “E você sabe como eu te contei sobre filmes de comédia romântica? Esses eram meus *favoritos*, mas Edgar não era fã deles. Acho que é por causa da maneira como ele foi criado, já que a maioria das famílias faes

são muito pragmáticas. Eles trabalham muito duro para manter sua própria cultura. Edgar adorava dizer que sua família era a única que se lembrava da maneira correta de fazer hidromel de fae *de verdade...*”

Uh oh. Se ela está tagarelando sobre seu ex-marido de sua vida passada no reino humano, ela está mais ansiosa do que eu percebi.

Ela desliza um pedaço amassado de pergaminho coberto de runas fae e traduções em inglês para dentro da bolsa e a amarra. Eu passo pelo fantasma para aceitá-la dela, jogando a bolsa sobre meu ombro.

“Pare de se preocupar. Eu vou ficar bem.”

Minha cuidadora vira olhos azuis gentis e preocupados para mim e suspira. “Sei que dizer isso vai te deixar desconfortável, mas isso é algo realmente doce e gentil que você está fazendo. Isso mostra que você se importa muito mais do que você jamais admitiria de bom grado.”

Eu, doce e gentil? “Difícilmente.”

“Sério? Então por que você está arriscando sua vida por eles de novo?”

“Não posso arriscar algo que não tenho,” ressalto.

Lillian protesta que não gosta quando falo desse jeito antes de balançar a cabeça. “Só não acho que esta noite seja a melhor noite para fazer outra viagem. Você teve um dia longo e *horrível*,

pequeno corvo. Fui forçada a testemunhar a maior parte disso, então nem tente fingir o contrário.”

Meu dia foi como todos os outros desde que Amadeus arrancou meu coração há dois anos e meio: treinando até literalmente cair morta.

No entanto, Lillian está certa ao dizer que hoje o dia variou um pouco desde que os necromantes me amarraram em seu laboratório para mais “treinamento de reforço”. Dagon, o necromante chefe, esculpiu minha pele para testar o gotejamento de ácido nas veias expostas – uma gota para cada toque de sua pele na minha.

Até eu devo admitir, a contragosto, que o método de tortura era grotescamente artístico. Fazia tempo que eu não gritava tanto.

Era quase nostálgico.

Mas os necromantes me curaram depois, como sempre fazem, sem nem um sinal de cicatriz. Então estou bem – não preciso perder tempo deixando Lillian me mimar. Além disso, quero essa informação o mais rápido possível. Amadeus tem meditado sobre sua vingança mais do que o normal e, no momento, ele está muito irritado.

É só uma questão de tempo até que eu finalmente seja enviada ao mundo mortal.

Olho pela janela sem vidro e com venezianas do casebre isolado que sempre foi meu, localizado nos arredores do reino de

Amadeus, perto da floresta retorcida. A iluminação é sempre fraca no Nether, mas é escuro como breu para os olhos mortais à noite. Se eu esperar mais, não conseguirei encontrar a entrada do sistema de cavernas que tenho usado secretamente para chegar ao complexo humano mais próximo por mais de um ano – desde que fiz um juramento de sangue de que os tiraria do reino das Sombras.

“Vou hoje à noite. A comida não pode esperar,” lembro Lillian baixinho.

Esse reino está longe de florescer. Amadeus e sua corte, os monstros, os mortos-vivos e qualquer outra coisa que assombra este plano infernal de existência são principalmente carnívoros. Lillian trabalhou duro para cultivar aveia selvagem e cogumelos, e Amadeus tem humanos cativos cuidando de pequenas fazendas ao redor de seu reino para alimentar os cativos, mas a comida sempre foi um recurso escasso aqui.

Alguns meses atrás, duas dessas fazendas foram queimadas. Agora, os únicos humanos que têm o suficiente para comer são os servos dentro da cidadela e aqueles forçados a lutar até a morte na arena para entretenimento.

O complexo próximo está morrendo de fome.

Lillian considera a situação e finalmente suspira longo e lentamente.

“Tudo bem. Rezarei a todos os deuses para que você chegue lá e volte sã e salva.” Ela vê a cara que eu faço e levanta uma

sobrancelha. “Você pode pensar que rezar é inútil, mas eu prometo que não é. Os deuses...”

“Abandonei todo mundo nessa merda há muito tempo,” termino por ela, conferindo tudo que estava comigo uma última vez.

Armas, ok.

Saco de comida caseira e roubada pela qual seremos punidos severamente se formos descobertas, ok.

Runas Fae, ok.

Fantasma carente que agora está tentando tocar no meu ombro, ok.

E finalmente, um fragmento misterioso e transparente.

Ok.

“Maven.” A voz de Lillian me faz parar enquanto caminho em direção à porta.

Quando olho para ela, ela parece mais ansiosa do que eu já vi, como se estivesse tentando comunicar algo importante, mas não soubesse como.

“Os deuses não nos abandonaram. É por isso que *você* está aqui. Você é uma bênção há muito esperada – queria poder lhe dizer o quão importante você é, pequeno corvo.”

Certo. Porque a liberdade e a vida de milhares repousam sobre meus ombros condenados.

Sem pressão nenhuma.

Saio sem mais uma palavra. Duas horas e vários quase acidentes depois, certifico-me de que a costa está limpa antes de sair mancando da boca de uma caverna em direção aos edifícios de pedra antigos e deformados. A essa altura, sou seguida por um punhado de espectros murmurantes que gravitaram em minha direção quando passei por eles na floresta retorcida a caminho deste complexo.

Não há fogueiras acesas aqui. O lugar parece silencioso e vazio.

Amadeus não se incomoda em colocar guardas em nenhum dos complexos humanos porque todos sabem que se tentarem sair, não há lugar seguro para ir. Os demônios que correm soltos neste reino irão devorá-los muito antes que eles consigam chegar à Divisão.

Mesmo que eles tenham chegado tão longe, os humanos não são fortes o suficiente para sobreviver passando por essa espessa barreira de magia para o reino mortal – não sem extrema interferência mágica de algo como um lich. Ela terá que ser diluída e enfraquecida significativamente para que os mortais consigam passar quando chegar a hora da travessia.

Enquanto isso, eles se sentem mais seguros em seus complexos, onde as proteções mágicas permanentes mantêm os perigos selvagens afastados.

Não que “seguro” realmente exista, mas aqui cada um pega o que consegue.

Conforme me aproximo de uma parede de pedras em ruínas, uma sombra se move por perto. Eu sacó uma adaga, esperando decapitar um vampiro ou desmembrar outro morto-vivo, mas a figura magra e de um braço só se aproxima para que eu possa vê-la melhor.

Felix parece mais magro do que nunca, o que quer dizer alguma coisa. Imagino que ele esteja dando suas escassas porções de comida para sua mãe doente. Seu pai foi devorado pelos mortos-vivos há seis meses após quebrar a perna fazendo trabalho braçal na cidadela, então agora Felix é o líder não oficial dos humanos aqui.

“Se não é a própria *telum*,” ele cumprimenta. “Olá.”

Eu me curvo para arrancar uma garra decepada da parte de trás da minha coxa, tentando não fazer careta visivelmente de dor. Deuses, isso dói. Vai me atrasar no caminho de volta. Também tenho vários cortes de garras de harpia no meu braço esquerdo, que não param de sangrar.

A diversão nunca acaba aqui.

“Eu sei que você evita falar como os mortos-vivos evitam a luz solar direta, mas que tal um simples olá? É chamado de conversa fiada – e você terá que usá-la para se misturar depois de

ser enviada para o reino mortal,” ele aponta. “O que significa *falar* com as pessoas, oh horror dos horrores.”

Largo a sacola de suprimentos aos pés dele sem dizer uma palavra. Felix a pega, e a maneira como seu rosto se ilumina imediatamente me faz desejar que Lillian pudesse ter sido a pessoa a entregá-la. Ela é quem secretamente assa coisas para os humanos, e tenho certeza de que ela apreciaria o olhar de pura gratidão de Felix muito mais do que eu.

Demonstrações de emoção irritam os mortos-vivos e muitos tipos de demônios das sombras – daí o porquê, assim como eu, Felix cresceu reprimindo suas expressões. Mas agora, ele está simplesmente emocionado enquanto abraça a sacola de comida roubada com seu único braço restante.

“Obrigado. Sério, você não tem ideia do que isso significa para nós. Para mim.”

Felix ficando piegas é muito estranho. As coisas devem estar piores para os humanos aqui do que eu imaginava. Desvio o olhar, esperando que ele se recomponha para que possamos começar a trabalhar.

Alguns fantasmas sussurram infelizes, tentando passar por mim como se eu fosse a solução para o destino inquieto deles. Tudo o que sinto é um leve arrepio. Felix não os vê, é claro. Ele limpa a garganta e olha para meu braço sangrando enquanto coloca a bolsa no chão novamente, abrindo a parte de cima.

“Estou feliz que você veio, mas cubra isso antes que o cheiro de sangue atraia os vampiros. Você vai machucar as pessoas com quem me importo se não for mais cuidadosa.”

Lá vamos nós. Esse é o Felix que eu conheço.

Eu rasgo um pedaço da parte inferior da minha camisa para cobrir os ferimentos no meu braço. “Pena que você não é um necromante, ou você poderia me curar e acabar logo com isso.”

Ele franze a testa, examinando a área como se as árvores mortas ou ossos espalhados do lado de fora do complexo pudessem ouvir seu segredo – aquela magia manifestada em seu sangue quando ele tinha seis anos. Magia surpreendentemente forte, aliás. Se Amadeus descobrir, Felix será tratado como todos os outros conjuradores manifestados nas Sombras: morto em um ritual dramático e trazido de volta para servir como um lich. Esses demônios são os favoritos pessoais de Amadeus.

Felix vem mantendo sua magia cuidadosamente escondida há dezessete anos.

“Graças aos deuses eu não sou um necromante,” ele murmura. “Coisas nojentas. Esse tipo de magia não é para mim ou para qualquer um que por acaso tenha essas coisas irritantes chamadas *moral*.”

Ainda bem que não tenho mais esse detalhe em mim.

Felix puxa o pergaminho das traduções fae, e seu rosto se ilumina novamente. “Envie meus agradecimentos a Lillian

novamente por me ajudar a aprender fae. Tem sido incrivelmente útil para descobrir magia de cura complexa para minha mãe.”

“Como ela está?”

Ele pisca para mim, assustado. “Uh... você realmente se importa? Não estou tentando ser rude, eu só não achei que isso fosse possível, considerando sua falta de coração.”

A notícia se espalhou rapidamente por todo o reino sobre a maneira como Amadeus decidiu me transformar oficialmente em sua *telum*. Os monstros que vêm para tirar inocentes do complexo devem ter fofocado porque esses humanos sabem que eu não sou mais uma deles.

Embora eles ainda sejam gentis sempre que apareço, eles têm muito mais medo de mim agora.

Eles são inteligentes assim mesmo.

“É chamado de conversa fiada,” eu repito como um papagaio antes de prosseguir. Tirando o caco do meu bolso, eu o seguro.

Ele faz uma careta. “Você trouxe um pedaço de vidro?”

“Não é vidro.”

“É? Parece exatamente isso. Como você sabe com certeza que não é?” ele desafia com um sorriso.

“Porque eu o arranquei da coroa de Amadeus.”

O sorriso irônico de Felix morre imediatamente, e ele engole em seco. “Você está falando sério? Você deve estar louca.”

“Sim para ambos.”

Ele esfrega o rosto. “Oh, deuses. Não tenho certeza se essa foi a atitude mais sensata. Ele não vai procurar por isso eventualmente?”

Amadeus já está procurando o culpado. Se ele descobrir que fui eu, tenho certeza de que meu destino será eternamente pior que a morte. Quase admiro o quão criativo meu autoproclamado “pai” é com punições.

Ele mantém sua intrincada coroa adamantina trancada em seus aposentos extensos atrás de vários feitiços de proteção extremamente fortes, que eu adulterei para não deixar rastros quando saísse. Dentro da coroa, três pedaços dessa substância estavam embutidos.

Quando eu vi pela primeira vez, eu sabia que não podiam ser de vidro. Algo sobre o elemento transparente e perfeito me atraiu, então aqui estamos.

Eu jogo o caco para Felix, que mal consegue pegá-lo. “Diga-me o que é.”

Ele resmunga enquanto tenta estudá-lo na pouca iluminação. “Não tenho certeza. Talvez se eu pudesse vê-lo de manhã com um pouco mais de luz, eu poderia descobrir. Quero dizer, não faria sentido para ele ter quartzo transparente ou algo barato preso em sua coroa. Teria que ser algo incrivelmente precioso, como...”

Ele interrompe de repente, me olhando boquiaberto. “Espera aí. Espera *aí*, e se... merda. Deve ser isso. Oh, meus *deuses*, não acredito.”

“Eu não sou o tipo de monstro que consegue ler mentes,” informei-o incisivamente.

Felix esqueceu de se controlar novamente e agora está animado de excitação. “Ok, vou voltar. Você sabia que este composto é feito das ruínas de um castelo fae de milhares de anos atrás – de antes da Entidade aparecer e transformar esse lugar em um reino de morte?”

“Você sabia que eu não vim aqui para uma aula de história?”

“É relevante, eu prometo. Ao longo dos anos, desenterrei inúmeras lajes de pedra velhas e quebradas gravadas com escritos e ilustrações de faes antigos. Acho que eles tinham uma biblioteca impressionante aqui há muito tempo. É isso que tenho estudado para aprender magia. Há muito o que aprender com os faes sobre agricultura, artes, diplomacia, folclore e, especialmente, suas maneiras únicas de criar minerais e...”

Deuses. Quem diria que esse cara tinha tanta tesão por conhecimento?

Meu olhar severo o faz parar de falar. “Certo. Relevância. Deus me livre de dizer qualquer coisa que não seja condizente com o que você tem em mente. Você tem um caso astronômico de visão de túnel, sabia?”

“Estou corando,” eu digo sem rodeios. “Vai direto ao ponto.”

“Ok, aqui está. Os artesãos faes tentaram incorporar *isso...*” Ele levanta o fragmento. “Em seus projetos, mas não conseguiram encontrar nenhuma maneira de trabalhar com a substância. É chamado etherium e vem do Paraíso. Supostamente, pode ser dotado de níveis extremamente altos de magia e encantado para trabalhar de todas as maneiras. Os fae eram fascinados por ele, mas nunca o usaram muito porque apenas magia sagrada funciona no etherium. Oh – magia sagrada vem dos deuses... então apenas seus santos, profetas, sacerdotes e assim por diante escolhidos podem usá-lo,” ele acrescenta.

Em outras palavras, isso é completamente inútil.

Fantástico.

Felix inclina a cabeça pensativamente. “Mas sabe de uma coisa? Duvido que eles tenham testado *seu* tipo de magia nele. Os registros fae diziam que o etherium era extremamente raro. Eu me pergunto por que estava em sua coroa. Mas, novamente, acho que ninguém realmente sabe muito sobre seu passado, hein?”

É verdade. Como Amadeus veio a governar esse reino já foi esquecido há muito tempo – por isso eu estava vasculhando seus aposentos, procurando por respostas.

Eu aceno para o fragmento em sua mão. “Mantenha isso escondido. Talvez possamos experimentar com ele para ver se ainda pode ser útil.”

Ele assente, mas me examina. “Você quer dizer, se isso pode ser útil para ajudar você a tirar nós, humanos, das Sombras.”

“Obviamente.”

“Você realmente vai tentar nos libertar, não é?” ele murmura, sua expressão mudando para algo... *afetuoso*. É um olhar de irmão mais velho, meigo e delicado, completo com um sorriso suave e orgulhosos olhos castanhos brilhantes.

Ah. Qualquer forma de camaradagem além da Lillian voltou para me assombrar, então eu levanto meu queixo.

“Eu não vou *tentar*. Eu vou tirar. Mas se você olhar para mim desse jeito de novo, eu vou te estripar como um peixe e deixar suas entranhas podres para trás para os mortos-vivos se banquetearem.”

Qualquer outra pessoa aqui se oporia ao meu tom, mas Felix suspira pesadamente.

“Sério? Mataria você ao menos *fingir* que ainda tem um coração? Toda a sua personalidade é como um cardo maldito. Que os deuses tenham misericórdia de qualquer um que tente se aproximar de você.”

A piada é dele. Só um idiota tentaria chegar perto de mim, como ele diz.

Ele está certo. Eu sou insensível – e pretendo continuar assim. Quanto menos eu me deixar sentir, menos vai doer quando eu completar minha missão e finalmente me juntar aos outros mortos inquietos.

CAPÍTULO UM

Maven

Presente

Lutar ou fugir.

O primeiro é tudo que conheço em toda a minha vida, e o último resultou em uma punição insuportável.

No entanto, estou aqui, observando Silas inconsciente e lutando para respirar, e sabendo que esta é a calma antes de outra tempestade...

Lutar está fora de questão. Precisamos correr. É covardia, mas aquela profetisa estava certa. Muitas testemunhas oculares escaparam depois de me verem matar Somnus, então cada segundo que passa é mais um segundo em que a verdade está se espalhando como fogo: *telum* está no reino mortal.

O Quinteto Imortal enviará assassinos de aluguel.

O Conselho do Legado enviará caçadores de recompensas.

Outros tentarão acabar comigo só por diversão.

Estou em grande perigo.

Eu queria poder saborear mais, mas encarar qualquer luta de frente arriscaria Silas. Ele está muito vulnerável agora. Não há como dizer quando ele vai acordar – e ele *vai* acordar, ou eu juro

todos os deuses do caralho, eu mesma arrastarei a alma dele de volta do Além.

Olhando para baixo, estudo novamente o emblema escuro da Casa de Arcana que começa alguns centímetros abaixo da minha incisura jugular e termina no topo do meu abdômen superior, uma linha reta descendo pelo centro do meu peito diretamente sobre minha cicatriz pálida. É uma declaração clara de que fui amarrada a esse fae cruel.

Eu gosto disso.

Mas ainda não faz sentido. Foi um erro? Isso é uma peça que os deuses estão pregando em mim? Não escondi o fato de que acho que eles são uns merdas, então duvido que eles jogariam uma bênção aleatória em meu caminho ou algo assim.

“Foco,” ordeno a mim mesma em voz alta, virando-me para vasculhar minha cômoda em busca de novas roupas adequadas para combate, que visto rapidamente, junto com um novo par de luvas. Ao avistar minha adaga de adamantina na cômoda, embainho-a no quadril. Crypt deve ter coletado isso também, antes de me carregar de volta para cá.

Hora de começar a trabalhar. Temos que sair daqui o mais rápido possível e encontrar um lugar seguro para ficarmos escondidos enquanto Silas faz a transição para um necromante – o que às vezes pode levar dias.

Saindo para o corredor, quase colido com um peito magro, pálido e lindamente esculpido. Everett me estabiliza, seu olhar azul e comovente percorrendo-me como se estivesse procurando por qualquer sinal de dano. Uma de suas mãos frias embala meu rosto, e ele exala com alívio.

“Aí está você. Eu tinha que ver se você estava bem.”

Meu par mais meticuloso ainda está manchado de sangue seco e sujeira da Primeira Colocação. Ele deve ter acabado de acordar da cura de Pia, que o deixou sem cicatrizes visíveis. Acho que eu deveria ter imaginado que meu par supermodelo ficaria assim, mas...

Droga. Falando em abdômen lambível, penso distraidamente.

Meus abdominais são mais ou menos lambíveis na sua opinião, flor de sangue? As palavras fracas e arrastadas de Silas flutuam de volta para dentro da minha cabeça, ficando fracas no final.

Meus deuses.

Olho de olhos arregalados para Everett. Seu olhar cai para onde minha mão instintivamente vai para cobrir o centro do meu peito recém-marcado, e ele fica tenso.

“Merda, o que houve? Você está com dor?”

“É o coração sombrio dela de novo?”

A voz de Baelfire me assusta antes que o shifter dragão esteja de repente ao nosso lado no corredor, lotando este pequeno espaço. Ele tomou banho para tirar o pior do sangue e sujeira deixados para trás da Primeira Colocação, mas ele está de volta em suas roupas de combate novamente. Obviamente, ele está tão ciente quanto eu de que teremos outra luta em nossas mãos mais cedo ou mais tarde. Mudar seria redundante.

“Você está bem, *Tempestade?*” ele pressiona, com a testa franzida.

Levanto um dedo para dar uma pausa na preocupação deles e espio dentro do meu quarto novamente, esperando que Silas esteja sentado na cama com um sorriso malicioso. Mas ele ainda está imóvel, apoiado nos travesseiros que agora estão manchados com sangue seco e cinzas. Sua respiração febril e trabalhosa é o único som no quarto.

Silas? Eu tento enviar para ele.

Não há resposta.

Estou tão perplexa que realmente grito de surpresa quando Crypt aparece no quarto bem na minha frente. Ao contrário de Baelfire, ele ainda não se vestiu do banho, então sou presenteada com uma deliciosa exibição de sua nudez – as marcas claras e escuras em redemoinho cobrindo a maior parte de seu corpo, músculos pingando gotas de água e piercings brilhando na luz da tarde que entra pela janela.

O íncubo franze a testa. “O que te deixou tão nervosa, amor?”

Hesito, olhando entre os três. Realmente não temos tempo à disposição, mas esse acaso no meu peito diz respeito a todos nós. Não adianta manter segredo. Decisão tomada, tiro minha camisa preta. Revirando os olhos para o assobio de apreciação de Baelfire, levanto meu sutiã cinza de exercícios para que eles possam ter uma ideia completa do que está acontecendo.

Seu assobio morre, e Everett visivelmente para de respirar. Crypt fica igualmente atordoado.

“Como diabos isso é possível?” Baelfire finalmente consegue dizer, estendendo a mão para passar gentilmente um dedo quente sobre meu novo emblema. Ele chama minha atenção. “Dói, baby? Você se sente diferente?”

“Não sei, não, e não realmente.” Faço uma pausa. “Além de ouvi-lo dentro da minha cabeça, é claro.”

Para minha surpresa, Crypt tem a reação mais forte a isso. Ele xinga e lança um olhar impressionantemente assassino para o fae inconsciente no quarto, como se estivesse prestes a começar uma briga antes mesmo de Silas acordar.

“Certo. Alguém mais está com ciúmes agora?” ele pergunta.

Baelfire concorda, mas quando Everett fica em silêncio, percebo que ele está olhando para o novo emblema em meu peito com esperança genuína estampada em seus belos traços.

Nossos olhos se encontram. “Isso significa que... a maldição dele foi quebrada?” ele pergunta.

Deuses, espero que sim. Silas mal conseguia se segurar. A maldição dele era a que mais me preocupava – a que eu estava mais determinada a encontrar uma cura. Esse acaso significa que ele vai acordar em sua própria cabeça, sem vozes?

“Talvez?” pergunto, trocando de roupa.

Everett engole em seco, aproximando-se de mim. “Então, se pudermos descobrir como você quebrou a maldição de Silas... se pudermos acabar com a minha maldição antes que ela tenha a chance de machucá-la mais... talvez eu possa finalmente pertencer a você sem estragar tudo,” ele sussurra, fechando os olhos e descansando sua testa contra a minha.

Ele nunca chegou tão perto de mim sozinho, e o desejo cru em sua voz faz meu estômago revirar. A ideia de me machucar claramente o petrifica. Eu entendo essa parte dele. É a mesma razão pela qual eu os afastei com tanta força no começo. Eu estava desesperada para mantê-los longe da confusão que minha não-vida está prestes a se tornar.

Sério, porém, a maldição de Everett é a menor das minhas preocupações – sem mencionar que tenho algumas dúvidas sobre essa “profecia” que ele recebeu há tanto tempo. É algo sobre o qual devo falar com ele mais tarde. Talvez ele até me deixe ler eu mesmo.

Mas agora não é hora de nos aprofundarmos nisso.

“Essa conversa pode esperar,” digo baixinho, estendendo a mão para tirar um fio de sangue seco de precursor do maxilar de Everett. Esse pequeno contato faz meu coração disparar, mas não faz mais meu estômago revirar, um fato ao qual ainda estou me ajustando. “Agora, estamos muito vulneráveis. Precisamos sair daqui e encontrar um lugar para nos esconder.”

Baelfire tira minha mão do rosto de Everett, esfregando círculos suaves em suas costas. Ele ignora o olhar mortal que o elemental de gelo lhe lança. “Você quer dizer que vamos nos esconder para esperar essa guerra de merda passar enquanto seu necromante novato se recupera?”

Isso... e preparar o cenário para a próxima parte do meu plano.

Minha teoria sobre o totem de Somnus estava correta. Não era vidro, era feito de etherium. O amuleto da alma de Hearst provavelmente era o mesmo, o que me leva a acreditar que todos os membros do Quinteto Imortal podem ter suas almas amarradas a um objeto de etherium. Talvez os deuses tenham decidido que a melhor maneira de sustentar a Divisão por meio de suas forças vitais era amarrá-los a uma âncora física.

O que significa que preciso caçar três imortais e suas âncoras.

Também preciso encontrar mais etherium.

Etherium se tornou parte integrante do meu plano depois que Felix e eu fizemos inúmeros testes nele e concordamos que ele consertaria uma falha significativa na minha jogada para libertar os humanos. É por isso que, durante minhas duas primeiras semanas na Everbound, procurei cuidadosamente rumores de outro traficante do mercado clandestino conhecido por possuir etherium. Não tenho um local ou uma maneira de contatá-lo, mas preciso colocar as mãos nessa substância.

É como planejo manter o reino das Sombras afastado depois de matar a maioria do Quinteto Imortal. Sem isso, vou falhar.

E isso não é uma opção.

“Sim,” eu finalmente respondo a Baelfire. “Mas primeiro, preciso ver se Kenzie conseguiu sair do labirinto. Espere aqui.”

Quando tento contorná-los, as mãos de Everett se movem para meus quadris e endurecem. Sua voz antes terna se torna dura como gelo.

“Baelfire me contou tudo. Quase perdemos você hoje, e isso não vai acontecer de novo. Só fique aqui e fique de olho em Silas. Nós encontraremos sua amiga para você.”

Eles quase me perderam? Que azar do caralho porque quase perdi *todos* eles hoje. Quanto mais penso nisso, mais fúria sombria começa a ferver sob minha compostura. Isso, combinado com o aumento de poder residual de matar Somnus, me faz sentir como uma bomba-relógio.

Mas não posso me dar ao luxo de explorar a força vital daquele monstro agora armazenada dentro de mim como combustível. Preciso guardá-la até colocar minhas mãos em etherium.

Eu balanço a cabeça. “Você vai ficar. Eu vou.”

“Oakley, por favor, apenas...”

Antes que nossa discussão pudesse continuar, uma batida forte na porta da frente do apartamento nos faz ficar parados. Crypt desaparece, e um momento depois, ouço um grito na porta da frente, que ele obviamente abriu.

“Gah! Onde diabos estão suas roupas? E por que suas tatuagens são todas... oh meus deuses, são *piercings*? Oh, merda. Eu... eu estou... desculpe, eu *não* quis olhar para baixo, e eu juro que eu *não* queria saber disso. Eu só estou procurando por...”

Kenzie, graças ao universo.

Saio correndo do meu quarto, seguida de perto por Bael e Everett. A shifter leoa está parada no corredor da universidade do lado de fora da porta da frente, encostada em Luka. Seu traje de combate laranja está rasgado e carbonizado em alguns lugares. Ambos estão cobertos de tanta sujeira, sangue e suor quanto nós antes. Parece que Kenzie sofreu um corte feio na cabeça em algum momento, a julgar pela quantidade de sangue manchando seu cabelo claro e formando crostas na lateral do rosto. O ferimento desapareceu agora, graças à cura shifter.

Ela parece péssima e deve estar exausta, mas seus olhos azuis brilhantes brilham quando ela me vê.

“May! Graças a Deus você está bem! Sinto muito por perguntar isso, mas...” ela começa dando um passo à frente.

Mas no momento em que ela tenta cruzar a soleira, ela bate em uma barreira invisível que a joga de volta em Luka com um *susto*.

“Kenz!” O vampiro nos nivela com um olhar cruel como se isso fosse intencional. “Que porra é essa?”

Por um momento, fico confusa sobre o porquê de ela não poder entrar, já que ela não é um sifão que precisaria ser convidada, mas Crypt zumba.

“Admito que a magia daquele bastardo de orelhas pontudas é reconfortante.”

Ah, certo. Silas enfeitiçou este lugar com uma quantidade imponente de proteções para impedir que qualquer um, exceto nós, entrasse.

Pensando bem... como diabos a Pia entrou aqui antes?

Vejo a mesma percepção surgir nos outros enquanto Crypt inclina a cabeça curiosamente, Everett franze a testa e Baelfire murmura.

“Tanto para tranquilizar,” bufa o shifter dragão. “Como diabos ela entrou aqui? Quero dizer, ela provavelmente salvou nossas vidas e merda, mas ainda assim. Talvez suas magias antigas

estejam enfraquecendo por causa da transição ou algo assim? Isso é uma coisa com conjuradores?”

Não tenho respostas, mas percebo Luka olhando por cima do ombro para o corredor que agora está cheio de fumaça e o eco distante de gritos de algum corredor distante. Claramente, a universidade Everbound está em caos depois que o Quinteto Imortal fugiu no meio de um teste letal.

Um arrepio percorre minha espinha, e meus sentidos se aguçam dolorosamente. Olho de volta para Kenzie. “Há demônios das sombras no castelo.”

Ela pisca. “Sim, existem. Como você... oh, certo! Você pode senti-los, como aquele ghoul feio lá em Halfton. Isso vai ser super útil para sair daqui porque quando finalmente escapamos daquele labirinto idiota e corremos para o castelo, um bando de demônios das sombras escapou também. Está um caos lá fora, e íamos tentar nos proteger em nosso apartamento, mas então Vivienne foi cercada por mortos-vivos e...”

A voz de Kenzie falha, e ela respira fundo, trêmula. Luka beija o topo da cabeça dela. Eu sei que ela está tentando ser forte para seu quinteto. À primeira vista, ela parece borbulhante e caprichosa, o que não são características que os legados veem como ideais em uma guardiã. Mas eu a observei o suficiente para reconhecer que ela esconde mais espinha dorsal do que a maioria das pessoas pode imaginar.

Ela levanta o queixo. “De qualquer forma, eu sei uma boa maneira de sair daqui. As catacumbas.”

O que é isso agora?

“Quer dizer, eu pensei que sabia *tudo* sobre este castelo,” Kenzie diz rapidamente quando vê que tem toda a minha atenção. “Mas enquanto estávamos correndo de outros legados e alguns mortos-vivos, vi Harlow Carter liderando um bando de conjuradores para esta entrada secreta em um dos pátios, então nós os seguimos. Acontece que existem essas antigas catacumbas subterrâneas que conectam este lugar àquelas ruínas antigas na Floresta Everbound. Dirk e Viv estão esperando lá. Acho que essa é a maneira mais rápida de escapar da universidade agora, então eu realmente acho que todos nós deveríamos nos agrupar e...”

Eu levanto uma mão, minha mente correndo pelos próximos passos a serem tomados para manter meu quinteto seguro. “Você me conquistou nas catacumbas. Onde exatamente fica essa entrada secreta?”

Ela recita uma descrição de um pequeno galpão no canto do menor pátio da universidade que parece guardar suprimentos de jardinagem, mas esconde uma estreita escadaria de pedra que desce para as passagens subterrâneas do cemitério. Enquanto ela fala, o corredor se enche de mais fumaça. Mais gritos e berros ecoam por todo o castelo.

Eu aceno. “Nós iremos com você.”

“Sem querer apontar o óbvio, mas isso poderia ser *bem* mais fácil. Não podemos simplesmente nos transportar para fora daqui com magia? Deve ser moleza para o seu namorado prodígio da magia,” Luka aponta, olhando para trás como se estivesse procurando por Silas. “Huh. A menos que ele não tenha sobrevivido à colocação. Puta merda.”

Se ele *não* sobreviver...

Meu estômago aperta com pavor agudo. Tenho certeza de que ainda estou controlando minha expressão para parecer despreocupada, mas Crypt olha para mim e fixa Luka com um olhar que faz o vampiro estremecer.

“Lembro-me claramente de ter prometido alimentar-te com as tuas entranhas se abrisses essa boca idiota.”

“Ameace-o mais tarde, quando tivermos mais tempo,” interrompo para fugir desse assunto delicado, olhando para Baelfire. “Você pode carregar Silas?”

“Baby, eu tenho o dobro do tamanho daquele filho da puta. Claro, eu consigo carregá-lo.”

“Ótimo. Estou confiando em você para levá-lo ileso às catacumbas.”

Everett começa a dizer algo, mas para quando todas as marcas mais claras de Crypt se iluminam intensamente. O íncubo sibila de dor, cambaleando para trás da porta. Estou imediatamente ao seu lado para ajudá-lo a segurá-lo – e para ficar na frente dele,

já que ele ainda está nu, e por mais que eu confie em Kenzie, não há como negar que o corpo do Príncipe Pesadelo é puro colírio para os olhos.

“Esses malditos fogos-fátuos,” Crypt diz com voz rouca. Seu olhar violeta salpicado de prata se fixa em mim, sua mandíbula cerrada. “As coisas estão piores do que imaginávamos. Leve seu fae para um lugar seguro, querida. Posso ir atrás de você assim que tiver certeza de que aqueles pequenos bastardos não estão colocando você em perigo ainda mais. Serei rápido.”

Quero exigir que fiquemos juntos, mas ver a pontada de dor no rosto de Crypt me lembra que não tenho o direito de ser uma pirralha possessiva. Ele é o administrador do Limbo. Se houver turbulência lá, isso o afeta.

Quando se trata disso, minhas mãos estão atadas. E não no sentido divertido.

“Você estará *seguro*,” eu emendei firmemente.

Crypt se inclina para beijar logo atrás da minha orelha. “Eu serei o que você quiser, querida. Apenas saia em segurança por mim.”

Eu detesto as emoções subindo pela minha garganta, mas não consigo evitar. Meu quinteto não teve tempo de se recuperar da Primeira Colocação. Eles estão exaustos. A ideia deles pulando de volta para problemas me deixa nervosa.

Eu posso me recuperar de uma boa luta. Eu fui feita para levar golpes e voltar mais forte.

Mas se eles forem atingidos com força, eles não vão voltar. Então eu não teria escolha a não ser me perder em fúria vingativa, fazendo chover o inferno sobre quem os tirou de mim – e por mais divertida que essa última parte possa parecer em teoria, minha agenda está muito ocupada para outra vingança.

O peso de Crypt desaparece enquanto ele se move para o Limbo. Respiro fundo e me viro para os outros.

“Everett, cuide das costas de Baelfire enquanto ele leva Silas para as catacumbas.”

“Eu estarei cuidando de você,” insiste Everett. Quando ele cruza os braços, vejo gelo envolvendo sua pele logo abaixo dos pulsos. “Baelfire pode proteger Silas sozinho, longe de você.”

Deuses, a parte superior nua dele é tão perturbadora.

Bael bufa. “Pelo menos você está admitindo o quão capaz eu sou.”

“Não se trata de capacidade, Cérebro de Lagarto.”

“Sim? Então do que se trata, *pau de gelo*?”

“É porque você é um maldito *risco*. Acidente ou não, no segundo em que você perder a paciência – o que é inevitável, já que você precisa desesperadamente de treinamento para controlar a raiva – você vai queimá-la até a morte,” Everett dispara, a temperatura ao nosso redor caindo constantemente.

O shifter dragão rosna de volta, enfurecido agora. Antes que ele possa chegar aos golpes, eu lanço para Kenzie um olhar de *haja paciência* e passo entre eles.

“Vocês dois estão perdendo tempo. Quem é a guardiã aqui?”

O olhar dourado de Baelfire cai sobre mim. “Você é, Mayflower, mas...”

“Mas porra nenhuma. Vocês dois vão trabalhar juntos para levar Silas *em segurança* para as catacumbas, e se eu ficar para trás enquanto estou arrancando os corações de qualquer um que ficar no caminho, me deixem em paz porque vocês só vão estragar minha diversão de outra forma. Entenderam?” Eu olho entre eles.

É como negociar com crianças petulantes. Nenhum dos dois fica feliz com isso, mas eles não discutem.

Viro-me para Luka e Kenzie. “Fiquem com eles. Eu vou atrás de vocês, mas não muito perto. Se houver mais luta, há uma grande chance de eu começar... vocês sabem.”

Os olhos de Kenzie se arregalam quando ela entende o que eu quero dizer. Quando contei a ela tudo sobre o que eles me transformaram, expliquei o berserking. Ela sabe que eu não sou eu mesmo quando perco o controle... eu mato, movido pela sede de sangue e pelo desejo monstruoso de tirar vidas. Não serei capaz de diferenciar entre amigo e inimigo.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Twisted Soul: A Paranormal Reverse Har..."
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).